



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KAROLINA DE FARIAS HENRIQUE

ENTRE AFETOS E EMOÇÕES: TRILHAS PARA AS APRENDIZAGENS

CAMPINA GRANDE -PB

2024

KAROLINA DE FARIAS HENRIQUE

ENTRE AFETOS E EMOÇÕES: TRILHAS PARA AS APRENDIZAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

H519e Henrique, Karolina de Farias.
Entre afetos e emoções [manuscrito] : trilhas para as aprendizagens / Karolina de Farias Henrique. - 2024.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Paula Almeida de Castro , Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Aprendizagem. 2. Afetividade. 3. Programa de Residência Pedagógica - PRP. 4. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

KAROLINA DE FARIAS HENRIQUE

ENTRE AFETOS E EMOÇÕES: TRILHAS PARA AS APRENDIZAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

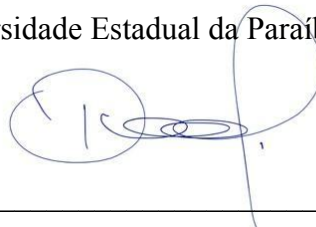
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 20/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paula Almeida de Castro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva (Avaliador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Elisabete Carlos do Vale (Avaliadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe por todas as batalhas enfrentadas
e por sempre vencê-las.

A meus irmãos por continuarem ao meu lado.

A meus amigos por acreditarem em mim.

A minhas sobrinhas por me apresentar o
caminho à afetividade.

A cada criança que me abraçou e que me
dedicou uma carta e/ou desenho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Por toda persistência e teimosia em continuar, sou grata a essa força maior que me guia e me mantém.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ao Programa Residência Pedagógica, pela concepção da bolsa e por através disso possibilitar que ocorressem tantas vivências que me fizeram chegar até aqui.

À banca examinadora composta pelos professores Me. Diego de Lima e Dra. Elisabete Carlos do Vale por cada ensinamento durante os componentes curriculares, pelas conversas e por vezes canções, por todo apoio fornecido durante minha formação.

À minha orientadora, Dra. Paula Almeida de Castro por todo o suporte fornecido, pelo acalanto, pelas risadas, por cada aprendizagem, pela discussão, por acreditar e me acolher, nunca saberei expressar tamanha gratidão por você ter dado voz a garota silenciosa que sentava no fim de sua sala, por ter me visto e apoiado.

À grande professora preceptora que o universo fez colidir com minha vida, Iviana Gonçalves de Lima, por cada conversa, por todo ensinamento, pelos sorrisos com lágrimas, por todo abraço e acolhimento, sempre dissemos que você nos guiou por todo esse percurso, tenha a certeza que minha trajetória mudou após você.

Aqueles que me acompanharam mais intimamente, Antônio Lázaro Souza Santos por segurar minha mão e ser refúgio em momentos de necessidade e de alegria; Fabíola Kened Monteiro Nascimento por todo apoio e atenciosidade que você sem nada esperar direcionou a mim; Maria Elizabete dos Santos Câmara por me ver como irmã e me permitir fazer parte de sua vida, por cada aperto de mão e abraço dado. Vocês me mostraram que se três é demais quatro é perfeito.

A meus amigos do inglês que nunca me deixaram sozinha: Anália Valcaci da Silva e José João Vidal Neto, por me acolherem em momentos que fui solidão, pelo apoio e cada risada que compartilhamos juntos; A Valsimere Alves dos Santos por iniciar a conversa, pelo abraço rápido, por ser guia e me mostrar que é possível ficar; A José Ezequiel de Queiroz Silva por tanto acolhimento, por cada abraço, pelos hiperfocos, por me mostrar que é tão fácil amar. Eu amo cada um de vocês.

A minha mãe Marli Farias por sempre me apoiar, incentivar e ser modelo. A meu irmão e irmãs: Hérculles Farias, Hérica Farias e Ntleh Farias por sempre estarem presentes, por me mostrarem que tenho com quem contar. A Ayara Henrique e Maria Vitória Henrique

por serem minhas estrelas que brilham e aquecem meu ser não importa a que distância estejam. A Eli Mirai por estar ao meu lado desde seu nascimento, por ser minha irmã gêmea de alma, por todo amor expressado, por aguentar cada momento de explosão de afeto. A minhas sobrinhas e meus sobrinhos, Jennifer Henrique, Yasmin Farias, Anny Beatriz Farias, Nikolai e o pequeno João Henrique por mostrarem que é possível existir um amor tão grande em mim.

Vocês ressignificam minha vida diariamente, meu crescimento tem um pedacinho de cada um, meu muito obrigada por continuarem ao meu lado.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, realizado no Centro de Educação - Campus I, utilizou-se como objeto de estudo a relação entre aprendizagem e afetividade na Educação Infantil, a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP). O objetivo foi investigar como a implementação da afetividade na relação entre professor e aluno pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional da criança. Para isso, foram realizadas observações e práticas de atividades específicas na escola participante do programa, com uma turma do 1º ano do ensino fundamental da educação básica. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Durante as atividades, foram promovidas rodas de conversa, momentos de interação entre familiares, crianças e educadores, e a elaboração de textos com o objetivo de instigar o autoconhecimento emocional e fortalecer a conexão entre os participantes dessas práticas. Além disso, estas atividades serviram como meio de promover a interdisciplinaridade entre conteúdos escolares através de interações afetivas. Para a fundamentação teórica, foram utilizados estudos de Vygotsky (2000, 2010), que abordam o desenvolvimento cognitivo, a afetividade e sua relação com a aprendizagem escolar. No que se refere à relação entre professor e aluno, foram considerados os pensamentos de Freire (1997, 2014). O resultado desta experiência foi a integração da formação socioemocional com a educação afetiva, proporcionando um ambiente acolhedor que fortalece os pontos de apoio e distribui reforços positivos na trajetória escolar da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem; Afetividade; Programa de Residência Pedagógica - PRP; Educação Infantil.

ABSTRACT

This Pedagogy Graduation Thesis, conducted at the Center of Education - Campus I, focuses on the relationship between learning and affectivity in Early Childhood Education, based on the experience in the Pedagogical Residency Program (PRP). The objective was to investigate how the implementation of affectivity in the teacher-student relationship can contribute to the learning and socio-emotional development of children. To this end, observations and specific activity practices were carried out in the program's participating school, with a 1st-grade class of elementary education. These activities are essential for the development of this research. During these activities, conversation circles, interaction moments between families, children, and educators, and the elaboration of texts were promoted to instigate emotional self-awareness and strengthen the connection among the participants of these practices. Additionally, these activities served as a means to promote interdisciplinarity between school subjects through affective interactions. For the theoretical foundation, studies by Vygotsky (2000, 2010), addressing cognitive development, affectivity, and its relationship with school learning, were utilized. Regarding the teacher-student relationship, the thoughts of Freire (1997, 2014) were considered. The result of this experience was the integration of socio-emotional formation with affective education, providing a supportive environment that strengthens support points and distributes positive reinforcements throughout the child's school trajectory.

Keywords: Child; Affectivity; Learning; Pedagogical Residency.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Criança ouvindo o áudio do familiar e residente a acolhendo.....	26
Figura 2 - Momento da dinâmica, criança e mãe desenhando no quadro.....	28
Figura 3 - Plantio das sementes.....	29
Figura 4 - Entrega dos desenhos feitos pelas crianças aos familiares e partilha do lanche coletivo.....	30
Figura 5 - Crianças reunidas com o professor jogando jogo de cartas.....	31
Figura 6 - Crianças trabalhando com os jogos das cartas sob supervisão dos residentes...	32
Figura 7 - Crianças e professora participando do jogo “pique-bandeira”	32
Figura 8 - Crianças e Residente brincando de pular corda.....	33
Figura 9 - Residente orientando as crianças durante brincadeira.....	33
Figura 10 - Criança com diversas flores em mãos.....	37
Figura 11 - Bilhete entregue pela criança.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNE	Plano Nacional de Educação
PRP	Programa de Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 Aprendizagem e afetividade: relação professor-aluno	16
2.1 Afetos, brincadeiras e aprendizagens: momentos no ambiente escolar	24
3 CONCLUSÃO	36
APÊNDICE - PLANOS DE AULA	42
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO	45

1 INTRODUÇÃO

Nas atuais instituições educacionais encontram-se educadores que utilizam abordagens e metodologias de ensino distintas, muitas destas ainda acreditam que este ambiente deve ser local em que os alunos irão para aprender conteúdos, tirar boas notas e passar para o próximo ano, sem estimular a capacidade que possuem de se interessarem de fato pelo assunto e por sua aprendizagem, desenvolvendo outras habilidades de conhecimento próprio individual para que assim possa ocorrer um processo de evolução integral que prepare o sujeito para a vida coletiva em sociedade que vise o seu bem estar e proporcione que possa ser um contribuinte que acrescente e modifique o meio em que vive.

Para isto é preciso que exista uma abordagem de ensino que se preocupe e valorize o aluno, que consiga abranger as necessidades e suprir suas curiosidades, buscando criar um ambiente que incentive a criticidade, a autonomia, o desenvolvimento de um discernimento emocional, o autocontrole e etc, visando a cooperatividade e o conforto individual e coletivo. Para que se consiga atingir estes propósitos é preciso que educadores e professores estejam dispostos a modificar seu método de ensino que foi enraizado e normalizado com a educação tradicional, deve haver uma preocupação com o rumo que a educação está seguindo e perceber que se trata de uma trilha contínua que não finaliza com a conclusão do ano letivo quando aquela turma será de responsabilidade de outro professor, a formação do aluno é de deve ser garantida toda a instituição.

A partir desta consideração com o educando ocorre de maneira sutil a permeação entre a afetividade e a aprendizagem entre professor e aluno que é gerada a partir desse cuidado com a formação integral do sujeito, esta afetividade que envolve o ambiente escolar faz com que o aluno se sinta acolhido e seguro para se expressar, a valorização do saber do sujeito também deve ocorrer de modo que ele seja ouvido e considerado, a partir destes saberes é possível introduzir novos conhecimentos que estão previstos para que o aluno desenvolva de acordo com a classificação de sua série e idade, para isto utilizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento norteador que oriente as práticas pedagógicas a serem aplicadas se torna fundamental, se tratando do ensino voltado a crianças que estão na etapa de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental a BNCC (2018, p. 53) orienta que ocorra uma continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, para que a mudança aconteça com embasamento no que os educandos sabem e são capazes de fazer, dessa forma é notável que o seguimento da aprendizagem deve ser realizado de forma que não haja cobranças ao aluno e induza a obrigatoriedade da formação, tratando-se de crianças o

desenvolvimento deve ser apresentado de modo interdisciplinar promovendo a ludicidade e o conhecimento de si próprio a partir da mediação exercida pelo educador com apoio e auxílio dos familiares, de forma que perceba-se que deve haver um trabalho conjunto para que a evolução ultrapasse a oferecida pelo método tradicional que enxerga como único dominante de todo o saber como sendo o professor.

São múltiplas as adversidades que podem ocorrer no cotidiano do aluno que podem gerar interferências no desempenho da sua formação, ao se tratar de crianças o apoio e cuidado deve ser direcionado com cautela e com o objetivo de desenvolver o socioemocional do educando para que posteriormente adquiram um controle de suas emoções e consigam lidar com dificuldades sem necessidade de mediação. Tendo como base os estudos de Wallon (2010), são as emoções que exteriorizam a afetividade mostrando-se a ligação entre estes dois pólos, de forma que um deve ser trabalhado em conjunto com o outro para que se obtenha resultados positivos.

De acordo com Vygotsky (2010): “[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (p. 100), sendo assim, a aprendizagem através da imitação, de obter do professor ou adulto que demonstra um saber maior ocorrem através de vê-los como figura modelo, os responsáveis pela criança (em ambiente escolar e social) devem perceber que são facilitadores da aprendizagem, podendo transformar esta etapa em uma experiência significativa e prazerosa que pode ocorrer naturalmente sem que promova prejuízos a criança.

A presença da família se faz de suma importância no meio educacional para que seja possível executar um trabalho conjunto, de forma que a criança note sua significância e reconhecimento ocorrendo em seu cotidiano como um todo, apenas dessa forma é possível que se forme um indivíduo que demonstre sua completude intelectual, socioemocional e cognitiva, afinal só é possível formar um sujeito que esteja pronto para a vida na sociedade se considerar o seu meio social.

A necessidade de provocar a curiosidade do aluno chega a ser tão importante quanto a de que ele aprenda o conteúdo ensinado, é a partir deste sentimento que o aluno vai questionar, buscar resoluções e encontrar inspiração para aprender, para que esta prática ocorra não é negado ao professor a sua autoridade, mas é preciso saber o momento de sua imposição, quando deve ouvir e deixar que o aluno fale. Freire (1996) diz que:

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (p.52).

Considerando o argumento de Freire, percebe-se que deve haver uma linguagem clara que se conecte àquela que o educando consiga interpretar e compreender e que a aula deve ser como uma história literária a ser contada em que o ouvinte anseia descobrir o desfecho. A partir de uma prática que valoriza a dialogicidade e por consequência a afetividade que ocorre interligada a isso, é modificada a visão da instituição escolar como ambiente que promove formação puramente acadêmica. O desenvolvimento do aluno com pensamento crítico passa a ser primordial ao se pensar na sociedade tecnológica que influencia a cada deslizar de tela, o questionador, participativo, interessado, é este o aluno que deve ser almejado na educação que prioriza a aprendizagem afetiva e significativa, cada dificuldade apresentada e que virá a surgir deverá ser analisada visto que se torna um diagnóstico do que pode estar a causando.

As práticas e teorias detalhadas a seguir tem como o objetivo analisar a base teórica relacionando com atividades aplicadas com a turma do 1º ano do ensino fundamental I, desenvolvidas a partir da participação durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), estas puderam incentivar aos alunos o autoconhecimento emocional a partir dos momentos desenvolvidos, além de fortalecer a conexão entre aqueles que participaram destas atividades que promoveram a interdisciplinaridade entre conteúdos escolares e conversas que promovem o desenvolvimento socioemocional e afetivo da criança, com isto, mostrando a relação que ocorre entre a aprendizagem e a afetividade a partir da preocupação do professor quanto a formação integral do aluno.

As atividades foram elaboradas com o auxílio da professora preceptora responsável pela turma de residentes na escola, contribuindo durante o planejamento e execução, apontando observações e melhorias na metodologia utilizada, isto requer um engajamento com a prática educativa e preocupação com os residentes que estavam ali desenvolvendo suas atividades, os projetos realizados durante o programa foram executados a partir do incentivo e direcionamento da preceptora que instruiu com seu conhecimento, demonstrando assim sua capacidade e comprometimento com a educação não só das crianças mas dos futuros educadores também.

A execução destas práticas foram feitas com o auxílio dos demais residentes que participavam do PRP visto que o programa promove a dinâmica de interação entre diversos graduandos, a preceptora, demais profissionais da escola e os alunos, desta maneira cada atividade contou com a divisão de tarefas para que os demais residentes pudessem participar como mediadores e facilitadores da execução das propostas, porém cada projeto era pensado e elaborado por um único residente com o intermédio da preceptora visando contribuir para a formação e desenvolvimento de sua prática pedagógica.

A necessidade destas atividades foram surgindo a partir da observação e interesse da autora que buscando encontrar seu campo de pesquisa e atuação, constatou as necessidades da turma para que pudesse perceber o que seria melhor aproveitado a partir da aplicação, estas observações identificaram a falta de controle emocional que existia por parte das crianças por não saberem nomear seus sentimentos ou se expressarem de forma que fossem compreendidas, assim como também a partir da percepção da demanda de atenção que era necessário com toda a turma, havia carência de afeto, de escuta, de respeito e valorização no entorno do grupo, com isto surge a solução de buscar uma prática pedagógica que priorize a afetividade e traga com ela aulas socioemocionais para nutrir tais demandas.

2 Aprendizagem e afetividade: relação professor-aluno

A aprendizagem escolar é vista como um processo de aquisição de conhecimento sobre conteúdos definidos pela instituição de ensino e seguidos com o referencial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir das unidades temáticas e habilidades que são descritas e apresentadas no documento normativo. Neste, situam-se as aprendizagens essenciais que todo estudante deve desenvolver ao decorrer da sua formação durante a educação básica conforme o que foi previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Para a efetivação deste aprendizado é preciso que haja um profissional capacitado que consiga desenvolver uma metodologia de ensino capaz de atingir cada aluno e objetivos propostos durante o período letivo, visto que a necessidade de um planejamento estruturado revela uma preocupação para além do conteúdo acadêmico, se torna um meio organizacional utilizado pelo professor para que possa executar suas práticas pedagógicas a partir de uma reflexão de ações baseadas no contexto social e político em que se encontra o ambiente escolar, sobre o ato de planejar:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes a atividade consciente de previsão das ações docentes fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino) (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Portanto, de acordo com Libâneo, cada ação pedagógica será unicamente elaborada para atingir um público singular analisando o contexto social do ambiente, mas que dependerá igualmente de quem a executa, das habilidades e características do seu método de ensino, além de considerar a especificidade do indivíduo a quem é direcionado esta aprendizagem.

A pedagogia freireana (1997) apresenta a importância da formação continuada de professores e o quanto esta vai sendo afetada pelo conhecimento de seus alunos, a vivência cotidiana provoca uma relação de afetividade permitindo que o professor crie uma proximidade e caso haja abertura terá uma troca de experiências entre aluno e professor que poderá ser benéfica para ambos, “O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado” (FREIRE, 1997, p. 19), ao levar o conteúdo para a criança ela irá dar suas contribuições sobre o assunto e a partir disso o aprendizado pode ocorrer igualmente para o professor.

A relação que promove este ensino-aprendizagem está interligada a aprendizagem afetiva que incentiva a conectividade entre professor e aluno, e que motiva a criança a se conhecer como um ser completo que afeta outros e que é afetado, que contribui para a sociedade como um ser social, o ambiente escolar deve ser um local de desenvolvimento integral. A afetividade vem como um conceito mais amplo do que emoções e sentimentos por estar conectado a interferência com o meio social e cultural, estando apta a influências que estes campos tendem a provocar no indivíduo. De acordo com Dér: “além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão” (2004, p. 61 apud LEITE, 2012, p. 360), desta forma é preciso haver uma mediação entre estes campos para que possa ser desenvolvida e aplicada de maneira que incentive a manifestação de uma inteligência emocional para que possa se desenvolver favorecendo cada área de seu cotidiano social e individual.

[...] o bem-estar emocional e social dos alunos é fundamental em si mesmo, incentivá-lo deve ser um dos objetivos básicos da escola. [...] De fato, o bem-estar pessoal e social depende de numerosos fatores que vão além do que ocorre na escola, mas esta pode e deve contribuir para ele. Ao fazer isso, melhora o clima em sala de aula e o rendimento acadêmico dos alunos, se estes estiverem sendo afetados negativamente por fatores emocionais e sociais (LÓPEZ, p. 114).

Como afirma López, há outros fatores que podem afetar o rendimento escolar, porém é perceptível o alto índice de alunos que estão sendo afetados por problemas sociais, emocionais, ansiedade e/ou outros problemas psicológicos tornando isto uma preocupação que pode contribuir para um futuro fracasso escolar. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Unibanco (2022): “na visão dos pais, cerca de 34% dos estudantes estão tendo dificuldades para controlar as suas emoções, 24% dos jovens se sentem sobrecarregados e 18% estão tristes ou deprimidos.”, não há como separar o emocional da vida acadêmica principalmente se tratando de crianças que ainda estão desenvolvendo controle neste nicho que pode ser aprimorado com o auxílio educacional a partir de práticas pedagógicas que desenvolvam estratégias, que acolham os sentimentos e conduzam para que sejam demonstrados de maneiras seguras dentro de uma metodologia voltada para o diálogo e escuta.

Para Vygotsky (2010, p. 13): “A fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. As crianças não ficam simplesmente falando o que elas estão fazendo; sua fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a

solução do problema em questão.”, portanto, é preciso haver uma valorização da contribuição fornecida pela criança buscando compreensão por mais diverso que seja o assunto. Freire e Guimarães (2014, p. 147) expressam em sua obra o quanto a fala da professora tem tanto valor quanto a sua escuta, o reconhecimento tem de partir de ambos os lados na turma, a partir da permissão para que aquele aluno se expresse de forma que seja validado é que se pode descobrir suas dificuldades, suas habilidades e os pontos que podem ser reajustados com um ensino-aprendizagem que considere as emoções e a individualidade de cada educando. O que não deve fazer com que a professora silencie durante a aula, mas deve haver um conhecimento de quando se deve falar e o que precisa ser dito, Freire descreve bem quando o falar e o ouvir deve ser dirigido ao aluno:

É importante vivermos a experiência equilibrada, harmoniosa, entre falar ao educando e falar com ele. Quer dizer, há momentos em que a professora, enquanto autoridade, fala ao educando, diz o que deve ser feito, estabelece limites sem os quais a própria liberdade do educando se perde na licenciosidade, mas estes momentos, de acordo com a opção política da educadora, se alternam com outros em que a educadora fala com o educando (FREIRE, 1997, p.58).

A fala da professora deve ser dosada, pensando como e quando utilizar para que seja feita uma mediação correta em sala de aula visando a evolução do desempenho do aluno, considerando seus saberes, seus sentimentos e emoções, assim será possível desenvolver um aprendizado crítico e reflexivo feito a partir da valorização de conhecimentos. É preciso considerar que o educando tem tanto para aprender quanto para ensinar, isto pode ser amplificado com a criação e execução de comandos pedagógicos que mostram a criança as necessidades de seguir uma rotina e cumprir combinados, de forma que seja explicado para eles o motivo de tais comandos e evidenciar seus resultados, propondo por exemplo que cada um levante a mão antes de falar para que não haja barulho em excesso no momento da aula ou que saia um por vez para o banheiro para não haver tanta espera. Estes combinados evidenciam que existem regras no ambiente escolar e promovem a autonomia visto que seja algo que eles devem cumprir de maneira independente. Para isto, a afetividade se torna essencial, estando interligada a essa abordagem de ensino, para Vygotsky (2000):

Por trás do pensamento existe uma tendência afetiva volitiva. Só ela pode dar a resposta ao último porquê na análise do pensamento. Se antes comparamos o pensamento a uma nuvem parada que derrama uma chuva de palavras, a continuar essa comparação figurada teríamos de assemelhar a motivação do pensamento ao vento que movimentava as nuvens (p. 479).

Sendo assim, todo pensamento é gerado com influência afetiva, deste modo se torna inviável desconsiderar a afetividade durante o processo de ensino-aprendizagem da criança, visto que suas ações serão geradas a partir da sua vivência emocional e a educação deve promover esse conhecimento geral para seus estudantes como afirmado em trecho da BNCC: “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (2018, p. 17).

Para que esta abordagem seja posta em prática é preciso que o profissional esteja adepto a uma pedagogia crítica que fuja daquela denominada como tradicional que para Libâneo (1994) trata-se de uma prática que incentiva a memorização do conteúdo ministrado pelo professor, onde apenas ele tem o poder da fala e possui todo o saber sobre assuntos desvinculados dos interesses e do cotidiano vivenciado pelo aluno com o objetivo de formar um indivíduo ideal dissociado das condições de sua sociedade real. A educação socioemocional afetiva vem como quebra a esta considerando a realidade do aluno e da sua instituição de ensino, buscando desenvolver o pensamento e seu saber crítico de forma que questione os conteúdos a partir da sua experiência e conhecimentos próprios, para isto, é necessário uma formação continuada da parte do professor e demais profissionais pedagógicos, citando Freire (1997):

Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (p. 19).

Esta abordagem necessita que exista uma preocupação para/com o aluno que ultrapasse o ambiente escolar, observando sua conjuntura familiar e condições de vida que cada um enfrenta, para que assim em conjunto com demais profissionais de apoio possa ser feito um planejamento para que possa cumprir seus deveres escolares de maneira saudável, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo. De igual importância se faz o envolvimento familiar interessado no desenvolvimento educacional da criança para que assim seja gerado um vínculo colaborativo entre aqueles que interagem, cuidam e influenciam no progresso de aprendizagem e evolução pessoal da criança, e assim formar uma esfera segura onde possa haver o crescimento emocional, crítico, social e educacional do aluno. Apenas tendo estes dois meios interligados é que se torna possível garantir que uma educação completa seja concedida ao sujeito, com a percepção desta preocupação com o bem estar e

progressão continuada a criança sente que está sendo vista e cuidada assim se motivando a progredir, sobre isto, Vygotsky (2010) argumenta que:

[...] se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos (p. 108).

Dessa maneira, é necessário que o professor se envolva e conheça seu aluno para que entenda sua situação social e a interferência que seu meio de vivência fornece e o afeta, além disso, observe o campo educacional para que perceba em que nível de aprendizagem se encontra, quais abordagens utilizar e que podem ser mais eficazes, o que fazer para que possa evoluir e suprir suas necessidades. Não há envolvimento sem afetividade, ao permitir ingressar no cotidiano daquele sujeito você é afetado e passa a afetá-lo a partir de suas intervenções, da escuta e isto é o que gera a mudança de práticas, de comportamentos, de compreensão, Wallon (2010) afirma que: “No próprio domínio da afetividade, transformações são o resultado desse conflito” (p. 125), é preciso transformar enquanto se permite ser transformado, a partir desta conexão é possível preparar a criança para relações sociais diversas, obter um controle e saber emocional, além de auxiliar para que superem seus erros e possam aprender a partir disso de uma forma que não gere traumas.

Para que este ensino-aprendizagem ocorra é essencial buscar estratégias funcionais que se encaixem na proposta, para isso promover a ludicidade em atividades se torna essencial durante o planejamento, materiais que incentivem a criatividade e imaginação enquanto provocam o ensino é fundamental para que ocorra uma aprendizagem significativa, respeitando os limites e saberes da criança.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. (FREIRE, 1997, p. 19)

Portanto, de acordo com Freire o professor deve estar em constante posição de aprendiz do seu educando, da mesma forma que deve ser mutável estimulando a sua turma com conteúdos transversais que provoquem o pensamento crítico e instigue a curiosidade de seu aluno a partir de interesses já existentes.

[...] a espontaneidade, a imaginação livre, a expressividade de si e do mundo na criança; a inventividade, a capacidade de recriar o já criado, para poder assim criar o ainda não criado, não podem, de um lado, ser negadas em nome da instalação de uma cega disciplina intelectual, nem, de outro, estar fora da própria constituição dessa disciplina [...]

Não é possível criar a disciplina intelectual castrando a imaginação, castrando a espontaneidade, castrando a expressividade da criança — de si mesma e do mundo que a cerca... (FREIRE, MAGALHÃES, 2014, p. 57).

Freire e Magalhães expressam bem essa consideração que deve haver no ambiente escolar sobre a expressividade da criança, que muitas vezes é podado para que suas ações correspondam a um padrão imposto pela sociedade como desejável, onde deve-se ir a escola para estudar e não aprender, decorar e não entender, com este tipo de aprendizagem a capacidade de resolução, criação, mediação vinda da própria criança é dissipada fazendo com que cresça e se torne um adulto submisso e não questionador, seguindo arquétipos sem que tente modificá-los para que se torne algo que de fato acreditem. Freire e Magalhães afirmam que: “me parece que se a espontaneidade do educando é reprimida, a sua criatividade é sacrificada” (2014, p. 56) e é isso o que uma instituição de ensino tradicional que busca alimentar a política capitalista não questionadora incentiva a ser feito, reprimir a criatividade e espontaneidade do aluno.

A exploração do saber socioemocional¹ deve ser explorado e aplicado de maneira transversal ao decorrer das aulas, entre as brincadeiras, durante as atividades, rodas de conversas, socializações, deve haver incentivo, orientação e continuidade diária para que possa gerar resultado e isso se conecta a afetividade que será o eixo norteador de cada etapa para este desenvolvimento do conhecimento emocional, para Wallon (2010): “[...] a emoção dá o tom ao real” (p. 121), desse modo é preciso que além do apoio seja fornecido um estudo acerca de cada emoção e sentimento, para que possa ser criado um futuro controle que a criança virá a ter a partir do entendimento do seu cognitivo emocional.

É preciso que aulas sejam desenvolvidas desde a pré-escola apresentando cada emoção e maneiras saudáveis de expressá-las de forma que compreenda o seu sentimento e que consiga aplicar estratégias para lidar com cada situação, a falta deste entendimento pode gerar estresse, discussões entre os colegas, choros excessivos e o que se conhece por birras, a partir de uma mediação realizada no ambiente escolar e incentivada em conjunto no seu ambiente familiar é que pode ser desenvolvido um controle emocional guiado pela criança. Wallon

¹ Este poderá ser explorado a partir de rodas de conversas mediadas e instruídas pelo educador, de leituras e discussões de literaturas infantis que podem levar ao debate sobre emoções e sentimentos, através de filmes e/ou músicas que exploram esta temática, a partir de pesquisa e engajamento é possível que o professor desenvolva projetos e aulas que tratem sobre a educação socioemocional de maneira lúdica, participativa e interativa para a turma.

(2010) afirmou que “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante” (p. 122), de modo que seja a partir da interação entre adulto e criança que se perceba um desenvolvimento cognitivo que pode variar a partir dos estímulos que existem durante essa troca.

No momento em que as crianças desenvolvem um método de comportamento para guiar a si mesmas, o qual tinha sido usado previamente em relação a outra pessoa, e, quando elas organizam sua própria atividade de acordo com uma forma social de comportamento, conseguem, com sucesso, impor a si mesmas uma atitude social (VYGOTSKY, 2010, p. 16).

Considerando a teoria de Vygotsky é necessário que primeiro exista uma mediação direcionada do adulto a criança para que em seguida ela possa replicar as estratégias envolvidas com seu meio social e assim ocorre o desenvolvimento integral quando percebe-se essa utilização dos saberes adquiridos na escola e/ou no meio familiar sendo aplicados no cotidiano social do indivíduo. Tais habilidades emocionais poderão ser desenvolvidas e reforçadas a partir de brincadeiras direcionadas em que se observa a interação com o estímulo de brinquedos ou com colegas, Wallon (2010) discute que é enquanto brinca que a criança aplica as habilidades que estão sendo desenvolvidas e observadas, é a partir da reprodução e imitação que são expostas durante o brincar que é possível perceber a maneira que determinadas situações estão sendo manipuladas.

Da mesma maneira que as interações entre a criança e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança. Piaget demonstrou que a cooperação fornece a base para o desenvolvimento do julgamento moral pela criança. Pesquisas anteriores estabeleceram que, em primeiro lugar, a criança se torna capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira de grupo, e que somente mais tarde surge a autorregulação voluntária do comportamento como uma função interna (VYGOTSKY, 2010, p. 103).

A partir da afirmação de Vygotsky é possível perceber a importância da interação de crianças com outras da sua idade, mas também com pessoas adultas para que assim possam a partir da observação desenvolver comportamentos e habilidades que conseguem captar em seu cotidiano até que por fim consigam se autorregular naturalmente por conta própria. Com isso, percebe-se que o ambiente escolar pode fornecer aprendizagens que ultrapassam o que se encontra no livro didático escolhido para ser seguido.

Vygotsky (2010) compartilha o pensamento de que: “[...] o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças” (p. 143). É

preciso provocar o desejo por conhecimento partindo do aluno para que assim a aprendizagem dos conteúdos básicos educacionais se tornem prazerosos e sacie a curiosidade de saberes acadêmicos interligados ao cotidiano, por exemplo: apresentar as letras alfabéticas de modo que as crianças apenas decorem sua ordem e seus nomes pode se tornar um processo desgastante e com sentido de obrigatoriedade de ensino, já apresentá-las com uma explicação de que tais letras estão presentes em cada palavra que é expressada por eles, fazer com que tenham a curiosidade de conhecê-las, entender sua sonoridade e seus nomes se torna uma aprendizagem natural e interessante, provoca seu interesse e faz com que queiram aprendê-las para que conheçam o mundo letrado que as cerca.

Refletir sobre que tipo de instituição educacional deseja-se obter é fundamental para alinhar a prática pedagógica que é executada pelos educadores que compõem esse ambiente, com isto, o resultado do aluno que é formado a partir destas práticas, as interferências provocadas nele está diretamente relacionada ao modo que a instituição é gerida e a formação dos profissionais que a constituem.

Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade com ninguém, nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'!

Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. (FREIRE, 2010)

A escola idealizada por Freire em seu poema é uma escola do sentir, da valorização, do afeto, onde todos são bem quistos, com a aprendizagem transmitida através do significado, da curiosidade, da apreciação, da interdisciplinaridade e ludicidade ocorre uma troca de respeito mútua sendo disseminado a todos que fazem parte do seu cotidiano, ao perceber a apreciação destinada a ele por educadores e colegas a criança passa a reproduzir este

comportamento na sua área de vivência, e é assim que ocorre a aprendizagem através da afetividade.

O tópico seguinte irá detalhar atividades que foram realizadas tendo base a educação socioafetiva buscando apresentar as emoções e suas expressões, desenvolvendo uma trilha para um futuro controle emocional e reconhecimento de sentimentos, a partir do incentivo para a participação familiar, todas de conversas e dinâmicas interativas entre professoras, aluno e demais profissionais escolares.

2.1 Afetos, brincadeiras e aprendizagens: momentos no ambiente escolar

Este tópico descreve atividades realizadas durante o Programa Residência Pedagógica, orientada pela professora preceptora e executada pelos residentes com intuito de desenvolver para os graduandos sua metodologia pedagógica, dar oportunidades para que apliquem seus próprios projetos e consigam encontrar seu campo de estudo. Estas práticas, ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamenta I Advogado Otávio Amorim, localizada na cidade de Campina Grande, no bairro das Malvinas, situada na rua Frei Geraldo, S/N, e compõem esta instituição turmas do 1º ao 5º ano no turno vespertino. A turma com a qual ocorreu a prática e observações de atividades foi o 1º ano dos anos iniciais, ensino fundamental I. Esta mesma classe foi campo para o Programa de Residência Pedagógica, programa que visa contribuir para formação inicial de professores da educação básica, a partir da participação de graduandos em instituições educacionais podendo observar práticas e aplicar projetos de pesquisa ou que acrescente a aprendizagem dos alunos e contribua para o crescimento da escola, para que assim os licenciandos possam desenvolver sua prática pedagógica e se descobrir em sua área de estudos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023).

O “Piquenique afetivo” foi realizado no dia 14 de agosto de 2023, surgiu a partir da necessidade de uma aproximação entre familiares e escola, visto que muitas vezes a rede de cuidado do aluno só busca ir à instituição educacional em reuniões pedagógicas, porém é necessário que haja uma continuidade de encontros e interesses entre esses dois campos para estabelecer uma rede afetiva segura que se interesse pelo desenvolvimento da criança. O comparecimento constante dos responsáveis dos alunos no ambiente escolar se faz de extrema necessidade para garantir a segurança emocional a partir do apoio e partilha oferecidos em eventos como este, podendo-se criar um ambiente colaborativo entre educadores-família, visando o bem estar da criança e a construção de habilidades

socioemocionais, obtendo assim, um desenvolvimento integral educativo e social.

Podemos perceber que quando os pais se fazem presentes, mostrando interesse pelo filho, pela escola, pelo que ele está aprendendo, pelas coisas que está fazendo ou deixando de fazer e pelos seus progressos e necessidades, as crianças apresentam maior motivação para aprender, pois se sentem orgulhosas de seus feitos (Paula; Faria, 2010, p. 4).

Para o planejamento, a professora preceptora Iviana Gonçalves e residentes discutiram ideias sobre como deveriam ocorrer as ações e seu direcionamento, baseado em práticas que já estavam sendo desenvolvidas ao decorrer das aulas com a turma, os momentos foram divididos em: confecção de desenhos pelas crianças com lembranças felizes entre elas e os seus familiares, partilha de áudios, recepção dos familiares, dinâmica de mímica através de desenhos, leitura de história, plantio em conjunto de sementes e partilha de lanche.

Com base no pensamento de Vygotsky (2003, p. 121 *apud* Kochhann; Rocha, 2015, p. 529), a emoção é um grande reforço para aguçar a memória, experiências que trabalham com o emocional tem maior probabilidade de serem lembradas com mais facilidade, desta forma, cabe ao professor buscar essa aproximação do aluno e metodologias que criem memórias afetivas positivas para que as crianças lembrem desta prática, compreendam os ensinamentos e percebam que o ambiente escolar é um local seguro para que possa se expressar.

Para que se crie essa atmosfera segura em sala de aula, é preciso que o professor seja visto como uma figura amigável que se possa confiar, não deve ser visto apenas como um instrutor de conteúdos, mas deve servir de modelo para os estudantes, reforçando a teoria de Vygotsky (2010, p. 101): “Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas”, sendo assim, o encontro proposto nomeado “piquenique afetivo” se torna um momento que promove a educação socioemocional e consegue juntar os principais adultos presentes na vida da criança: professores e familiares, garantindo que a proposta de local seguro dentro da escola seja alcançada com mais facilidade.

Com base no pensamento do filósofo Pestalozzi, Neves cita em seu trabalho que: “o amor do docente pela criança deve ser como o amor materno. Pois, o cuidar, o respeito, a afetividade advinda do docente deve nortear a sua pedagogia, e dessa forma ter a percepção da criança como o ser divino que tanto destaca na sua pedagogia.” (2019, p. 3), deste modo

deve-se levar a educação tendo em vista que o educando é o centro de preocupação, visando o seu desenvolvimento e o seu bem-estar.

Dando início ao piquenique afetivo, foi combinado com os responsáveis o dia, o horário e o encaminhamento de um áudio em que cada um falaria o quanto a criança é importante, citando suas características marcantes que mais os impressionava, para desta forma, recebermos a criança com o primeiro momento do dia. Quando cada aluno ouviu o seu áudio individualmente (Figura 1), obtivemos reações distintas, alguns ouviam com atenção e davam pequenos sorrisos, outros se emocionaram, houveram os que escondiam o rosto com vergonha de suas reações, mas todos voltavam ao seu lugar, com o sentimento de que são especiais, ao perguntarmos o que aquele áudio significou para eles muitos respondiam amor, outros falaram que se sentiram importantes e felizes. Alguns não receberam áudios, e se limitaram a observar as reações dos colegas, essa fala veio então das professoras, destacando o quanto todos eram importantes naquele ambiente, tanto para os professores, quanto para seus colegas e para seus cuidadores, por mais que não estivessem ali presentes.

Figura 1 - Criança ouvindo o áudio do familiar e residente a acolhendo.



Fonte: HENRIQUE, 2024 - Arquivo do relatório da residência pedagógica de Pedagogia.

[...] tratar sempre a criança com bastante merecimento, amor, carinho. É muito importante: o professor consegue o amor do aluno, o carinho do aluno, a amizade, sendo amigo do aluno. Aí ele terá também um grande amigo, e a criança passa a ver o professor de uma forma diferente. Não se impõe, não se exige. É o aluno que vê no professor alguém em quem ele possa confiar, porque o aluno muitas vezes não tem a companhia do pai, da mãe.
Pela vida agitada, a vida de necessidades de hoje, os pais têm pouco contato, pouco tempo com os filhos. [...] (FREIRE; MAGALHÃES, 2014, p. 142-143)

Freire e Magalhães compartilham em seu livro depoimentos de professores da educação básica, de acordo com a citação acima a conectividade entre aluno-professor é promovida de forma natural a partir da troca respeitosa que pode vir a existir entre eles durante o dia a dia escolar, ao envolver emoções e afetividade de maneira interdisciplinar na prática escolar supre ou revela a carência que a criança encontra em sua casa diariamente, por não conviver com os pais ou por ter pouco tempo juntos, o incentivo para que esses momentos aconteçam deve ocorrer na escola, visto que: “A ondulação no comportamento dos pais limita nos filhos o equilíbrio emocional de que precisam para crescer. Amar não basta, precisamos de saber amar.” (FREIRE, 1997, p. 42), sendo assim, um ensino que busca um aprendizado integral da criança deve considerar o desenvolvimento socioemocional e ligado a isso o cognitivo, sobre isso, Freire (1997, p. 46) acrescenta: “Não temer os sentimentos, as emoções, os desejos e lidar com eles com o mesmo respeito com que nós damos a uma prática cognitiva integrada com eles.”, deste modo, percebe-se o quanto a prática escolar está interligada ao cotidiano social do aluno, não havendo maneira de ignorar seus sentimentos, emoções e em decorrência disso sua afetividade.

Seguindo a prática do piquenique afetivo, recebemos os familiares que ouviram em conjunto a contação do livro: “A melhor família do mundo”, escrito por Suzana Lopes (2010)². Ao final da leitura conversamos sobre o enredo com comentários das crianças e complementos das professoras, refletindo sobre o que a história traz acerca da experiência que vivem em sua rotina familiar.

A dinâmica veio logo a seguir, onde os adultos deveriam representar em desenhos trechos da música: “Não custa nada” da produtora Música em família (2011)³, que foi posta como trilha sonora durante a recepção (Figura 2). Esta brincadeira consistia em uma família

²História que relata a visão de Carlota (personagem) que vive a imaginar como seria a melhor família do mundo, enquanto passa seus dias morando em um orfanato. Ao ser adotada, sua nova família não é nada daquilo que ela havia imaginado, mas ainda assim é a melhor família do mundo. (LÓPEZ, 2010)

³ A música retrata de maneira figurada que atos e ações simples não custam nada, evidenciando que é possível ser feliz através dos pequenos gestos e percepções. (MÚSICA EM FAMÍLIA, 2011)

desenhar no quadro o que estava descrito no papel e o restante da turma adivinhar o que significava o desenho, a representação deveria ser feita de maneira conjunta entre a criança e o adulto.

Figura 2 - Momento da dinâmica, criança e mãe desenhando no quadro.



Fonte: HENRIQUE, 2024 - Arquivo do relatório da residência pedagógica de Pedagogia.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 37).

Risadas e trocas de afeto foram gerados a partir desta atividade e todos puderam participar, inclusive aqueles cujos familiares não compareceram. Realizar atividades como essa gera um aprofundamento afetivo, de aprendizado e colaboração. Para isso, se faz necessário que o ambiente escolar fuja do engessamento natural a qual é induzido pelo ensino tradicional e possa ser visto como um ambiente acolhedor e transformador que provoca o ensinamento de maneiras que beneficiam o aluno de forma íntegra. Além disso, com esta atividade foi possível observar a interação entre responsáveis e criança, podendo notar como são feitas as mediações acerca de frustrações, as validações, os incentivos, para

que assim posteriormente possa haver uma orientação sobre como prosseguir com este tratamento.

Finalizando o piquenique afetivo, fizemos um momento onde cada família pôde plantar sementes de cosmos em um vaso (Figura 3), com as crianças ajudando, responsáveis e professores auxiliando e participando com aqueles cuja família não compareceu. Este vaso seria levado para casa, para darem o devido cuidado, como uma atividade diária que fariam em conjunto, além disso, seria uma maneira de sempre lembrar do momento que participaram na escola. Encerramos o dia com o lanche coletivo e a entrega dos desenhos que as crianças fizeram representando seu momento feliz em família (Figura 4).

Figura 3 - Plantio das sementes.



Fonte: HENRIQUE, 2024 - Arquivo do relatório da residência pedagógica de Pedagogia.

Figura 4 - Entrega dos desenhos feitos pelas crianças aos familiares e partilha do lanche coletivo.



Fonte: HENRIQUE, 2024 - Arquivo do relatório da residência pedagógica de Pedagogia.

Esta atividade resultou em momento de partilha e conectividade entre todos que participaram, citando Pinto (1993) “é impossível alimentar afetivamente a distância” é preciso que haja em ambientes escolares mais momentos de participação familiar, que não seja restrita apenas a reuniões pedagógicas, mas que integrem a família em momentos de interação e participação ampla no cotidiano escolar, a fim de que a criança sinta a presença, cuidado, seu reconhecimento e valorização, Pestalozzi (1898, p. 233 *apud* MEDEIROS, 2023, p. 9-10) afirma que: “a educação elementar nunca é uma questão de cabeça ou de raciocínio; que seja sempre uma questão dos sentidos, uma questão do coração”, deste modo é preciso que a educação seja uma prática que provoque o sentimento, o desejo de conhecer e compreender com o envolvimento e engajamento dos participantes, cabendo aos profissionais da escola e responsáveis incentivarem esse desejo pela aprendizagem vindo das crianças.

Outra atividade voltada para a interatividade entre as crianças e professores também ocorreu no dia 09 de outubro foi realizado o “dia das brincadeiras” onde os alunos conheceram novas brincadeiras e puderam participar deste momento coletivo junto com os professores. Algumas foram realizadas no pátio da escola, onde foram disponibilizadas cordas

e um espaço para que pudessem brincar em conjunto de pique-bandeira⁴, já dentro da sala a turma foi dividida em grupos para que pudessem jogar UNO⁵, todas as atividades foram mediadas pelos professores.

No primeiro momento ocorreu uma conversa com as crianças para que pudessem entender o que viria a acontecer no decorrer do dia, as regras e normas do jogo UNO foram introduzidas para que pudessem jogar posteriormente, foram divididos grupos de 6 a 7 alunos e cada grupo teria um professor que observaria o jogo fazendo intervenções quando necessário (Figura 5 e 6).

Figura 5 - Crianças reunidas com o professor jogando jogo de cartas.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

⁴ Jogo que faz parte do acervo cultural infanto juvenil, ocorre entre dois grupos para que tentem capturar a bandeira (ou outro objeto) do adversário;

⁵ Jogo de cartas.

Figura 6 - Crianças trabalhando com os jogos das cartas sob supervisão dos residentes.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

O jogo de pique-bandeira e pular corda (Figura 7, 8 e 9) ocorreram no segundo momento da aula, para isto os professores deram novamente instruções e dividiram as crianças em grupos para que cada um tivesse o seu momento para brincar.

Figura 7 - Crianças e professora participando do jogo “pique-bandeira”.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

Figura 8 - Crianças e Residente brincando de pular corda.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

Figura 9 - Residente orientando as crianças durante brincadeira.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

Brincadeiras como esta desenvolvida neste dia estimulam a cooperatividade, a interatividade e a competitividade que ao ser mediada pode ser expressada de forma saudável e divertida entre as crianças. Para Vygotsky (2010), a brincadeira é parte fundamental para que a criança consiga se desenvolver cognitivamente, a partir da imitação, a atenção às regras, a criação de estratégias, possibilita que a criança exercite sua capacidade para certos conhecimentos, é a partir deste aprender brincando que o conhecimento pode ser adquirido de forma que não seja facilmente perdido. E a afetividade também está presente nesses momentos de brincadeiras, de risadas, de conversas, a troca que ocorre durante estas interações desenvolve uma conectividade e confiança que é indispensável para a relação professor-aluno acontecer de maneira positiva.

A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro (2010, p. 8).

No trecho acima Vygotsky relata a ação de imitação que ocorre com as crianças que tendem a reproduzir gestos ou ações daqueles que estão próximos a ela, a partir do brincar é possível detectar determinados comportamentos expressos pela criança que podem ser prejudiciais para ela ou para seus colegas, assim como é possível compreender quais ações estão sendo geridas de forma benéfica, estes atos podem ser corrigidos ou reforçados de maneira leve e lúdica enquanto se brinca, além disso, é possível que aprendam em conjunto por se tratar de uma atividade coletiva.

No decorrer do segundo semestre de 2023 foram realizadas coletas de dados entre os alunos onde eles deveriam relatar um acontecimento que fosse uma lembrança feliz para eles, dentre essas histórias muitas eram de lembranças boas entre familiares e a criança, saudade que sentiam dos entes que perderam, momentos que viveram em conjunto de amigos e viagens, outras comentavam sobre sua experiência na escola e professores, dentre estes textos um se destaca:

Quando eu não estudava, o meu sonho era estudar pra ser policial. Fui pra escola e mudei meu sonho, porque policial corre atrás de ladrão, mas na escola eu conheci professores muito inteligentes, espertos e que me deram muito carinho, por isso agora eu quero ser professor. Quando eu cheguei na escola tive muita felicidade, na sala tinham nuvens brancas com pingos coloridos, coisas da natureza e muitas brincadeiras. Quero ser professor pra que eu também possa fazer muita coisa divertida como eles (Criança, aluno, 6 anos).

Dentro da fala desta criança se destacam: 1. a descrição quanto a sala de aula que provoca um sentimento de tranquilidade e acolhimento para ele; 2. a metodologia aplicada ao destacar as brincadeiras demonstrando que acontecem frequentemente, por vezes estas descritas eram atividades realizadas de formas lúdicas onde era instigado o movimento, a fala e a participação da criança de forma ativa, podendo assim serem confundidas com brincadeiras; 3. a interação entre professor e aluno ao realçar o carinho que era destinado a ele e apontar outras qualidades que seus professores possuíam, revela a relação de afetividade e cuidado que ocorria.

Cabe acrescentar o depoimento encontrado na obra de Freire e Magalhães (2014): “e junto com isso vem assim um gostar de gente, sabe? Um gostar de gente assim muito intenso. E um gostar por gostar mesmo, de curiosidade mesmo, de saber como é que o outro sente, como é que o outro funciona, como é que outro está pensando” (p. 181), a abordagem afetiva incentiva o professor a se encantar pela prática e por aqueles com quem ele partilha esta, as crianças ao estarem dentro deste meio se encantam com a prática almejando futuramente se tornar alguém como seus professores, o conhecimento é transmitido através de brincadeiras, de conversas, de trocas que ocorrem naturalmente movidas pela curiosidade, instigadas pelo querer aprender, a aprendizagem é resultado do processo conjunto que é desenvolvido ao decorrer destas interações.

3 CONCLUSÃO

A partir dos estudos que deram origem a este trabalho, foi possível perceber que o processo de ensino-aprendizagem, muitas instituições ainda utilizam uma metodologia que propicia o aluno a ser aprovado nas avaliações que classificam a escola com o melhor escore sem haver uma análise própria para compreender a que público este ensino está atendendo, quando o foco da educação deixa de ser o educando se torna apenas um processo de etapas que deve ser cumprido, se tornando inexistente a curiosidade e conhecimentos próprios do público que frequenta o ambiente escolar.

Outra reflexão levantada ao longo do trabalho, foi a necessidade de quebrar o engessamento imposto ao sistema escolar se tornando necessário haver educadores que se comprometam a formação de um sujeito crítico e que aprenda a partir de uma educação significativa que incentive o pensamento, o questionamento, a participação ativa e central do aluno, para isto não é necessário que o professor abandone seu posto de educador principal mas que ele possua uma formação para que consiga planejar e executar propostas de aulas que deem espaço para participação. Ao se tratar de ensino-aprendizagem de crianças é indispensável que durante essas aulas permeiam a interdisciplinaridade e a ludicidade, criando um espaço para que se desenvolva a confiança, autonomia e o saber intelectual. Esta aprendizagem está interligada a afetividade visto ocorre uma conectividade entre instituição, professor, aluno e familiares, propiciando um trabalho conjunto e contínuo.

A formação integral da criança ocorre de forma que considere o ser completo, cognitivo, social, intelectual e cultural, em razão de que cada um destes campos se chocam e tendem a provocar interferências. Deste modo, não é possível separar o socioemocional do aluno e focar apenas no acadêmico, o desprezo de um pode vir a afetar o outro, tornando-se assim necessário que seja estimulado o aprimoramento conjunto de todos os âmbitos.

Apresentar as emoções para crianças de forma que elas consigam distinguir cada uma é o primeiro passo para que ocorra o controle emocional ao decorrer do seu crescimento, este é um ponto fundamental para a formação de um aluno saudável que consiga se relacionar com o outro sem que haja prejuízo e caso houver saber lidar com este obstáculo de forma positiva é fundamental, para isto o reforço do diálogo incentivado durante as aulas e no seu cotidiano é primordial para a resolução de problemas, afinal a interatividade ocorre naturalmente durante as aulas, desentendimentos são naturais e vão acontecer durante estas interações é preciso que o professor e a instituição saibam mediar essas situações.

A participação ativa da família durante o período escolar é essencial para que o educando sintam-se valorizado e incentivado por aqueles que cuidam dele diariamente, estabelecendo assim uma relação de encorajamento para que a criança possa desenvolver sua autoconfiança a partir do estímulo vindo daqueles que se importam com ele e caso haja carência neste sentido como ocorreu durante uma das atividades descritas no capítulo anterior é preciso que o professor consiga suprir esta necessidade para não haver exclusão afetiva e social.

O Programa de Residência Pedagógica incentivar a realização de projetos como este em escolas públicas torna-se uma oportunidade ímpar para o residente que participa de forma ativa da prática podendo desenvolver sua metodologia, realizar pesquisas através de uma problemática observada durante sua atuação, criar projetos que acrescentam na sua formação e na linha de pesquisa que deseja explorar. Da mesma forma beneficia-se do programa a escola campo que os recebeu visto que a realização destas atividades promoverá a evolução dos alunos e o reconhecimento daquela instituição no âmbito educacional.

A imersão total que ocorreu para a realização destas práticas durante o PRP é comprovação de que a afetividade contagia quem se deixa ser afetado, foi a partir da entrega ao programa e a prática educativa que se tornou possível concretizar este projeto e perceber o quanto a cognição socioemocional está interligada diretamente a aprendizagem da criança e o quanto a exploração deste meio acrescenta se estimulado no ambiente escolar sendo mediado e desenvolvido com estratégias que propiciem a centralização no aluno e em sua formação integral.

Durante o período em que as aulas foram vivenciadas a retribuição de afeto das crianças aos educadores eram realizadas diariamente, através dos abraços recebidos na chegada e antes de sair, a disputa para sentar ao lado, para irem até a frente realizar atividades, a entrega de bilhetes e flores (Figura 10 e 11). Freire diz que:

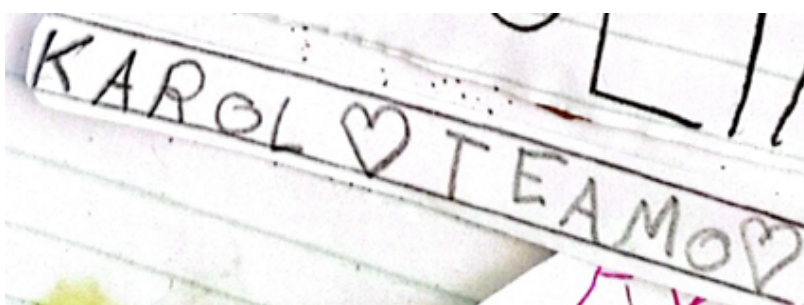
E o que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (1996, p. 159)

Figura 10 - Criança com diversas flores em mãos.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

Figura 11 - Bilhete entregue pela criança.



Fonte: Arquivos da autora, 2023.

A pedagogia de Freire é baseada no respeito, validação, valorização e afeto, do mesmo modo se faz a abordagem aqui discutida, a afetividade afeta e cativa aqueles que a envolvem e que a acolhe, com o saber deve-se fazer igual, ampliar a curiosidade e deixar com que os alunos gostem e queiram aprender. Portanto, como poderia o educador não se deixar envolver durante esta prática? Como poderia então não retribuir cada abraço e demonstrar este querer

bem? Cada momento em que o professor ouve seu aluno é momento de aprendizado, a aprendizagem está no acolhimento, na preocupação, no afeto, e é esta educação que deveria propagar em cada instituição de ensino.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Ministério da Educação, 17 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

Cresce a preocupação com a saúde mental dos estudantes. **Instituto Unibanco**, 2022. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/boletim/cresce-a-preocupacao-com-a-saude-mental-dos-estudantes/#:~:text=Segundo%20o%20estudo%2C%20na%20vis%C3%A3o,18%25%20est%C3%A3o%20tristes%20ou%20deprimidos.>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

FARIA, Moacir; PAULA, Sandra Regina. **Afetividade na aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

FREIRE, Paulo. **A escola**. Rizoma Freireano, 2010. Disponível em: <<https://www.rizoma-freireano.org/poema0808/a-escola-paulo-freire>>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa a ensinar São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Partir da infância**: Diálogos sobre educação. 1º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HENRIQUE, K. F. **Relatório da Residência Pedagógica - Pedagogia**. Universidade Estadual da Paraíba, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2024.

KOCHHANN, Andréa; DA SILVA ROCHA, Vanessa Amélia. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567/3350>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

LEITE, Sérgio. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÓPEZ, Félix. Problemas afetivos e de conduta na sala de aula. *In*: COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 113 - 128.

LÓPEZ, Susana. **A melhor família do mundo**. Curitiba, PR: Base Sistema Educacional, 2010.

MEDEIROS, A. **A TRIÁDE “CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS” E A PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PESTALOZZI**. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, [S. l.], v. 23, n. 3, p. DS04, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n3ID32364. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/32364>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MÚSICA EM FAMÍLIA. **“Não Custa Nada”** - Música em Família. Youtube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B_YcHd4WC4>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

NEVES, G. A. T. das. **Contribuições da afetividade e do amor docente na pedagogia pestalozziana para a escola contemporânea**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. **Emoção e ação pedagógica na infância**: contribuição de Wallon. Temas psicologia, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 73-76, dez. 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300010. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: Desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

APÊNDICE - PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PEDAGOGIA

Planejamento de aulas: Piquenique Afetivo

Escola M. Advogado Otávio Amorim	Data: 14/08/23
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Professores: Karolina de Farias Henrique	Disciplinas: <ul style="list-style-type: none">- Educação socioemocional;- Artes;- Língua portuguesa.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">● Afetividade;● Família;● Emoções e sentimentos.	Habilidades da BNCC: <ul style="list-style-type: none">● (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.● (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.● (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Objetivos: Proporcionar momentos de interatividade entre professores, alunos, familiares e membros escolares, para que possa gerar fortalecimento de vínculos, conectividade e desenvolvimento do saber socioemocional.

Estratégias: <ul style="list-style-type: none">● Leitura de literatura infantil: A melhor família do mundo;● Dinâmica;● Roda de conversa;● Lanche coletivo.	Atividades: <ul style="list-style-type: none">● Escuta do áudio dos familiares;● Recepção dos familiares com a música: Sem perceber;● Leitura e discussão do livro;● Dinâmica dos desenhos;● Entrega dos desenhos feito pelas crianças representando momentos felizes entre eles (familiares e criança);
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> ● Lanche coletivo com interação entre as famílias, professoras e crianças.
Duração: 4h	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PEDAGOGIA
Planejamento de aulas: A arte de brincar

Escola M. Advogado Otávio Amorim	Data: 09/10/2023
Preceptora: Iviana Gonçalves de Lima Professores: Karolina de Farias Henrique	Disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> - Educação socioemocional; - Artes; - Matemática.
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ● Afetividade; ● Ordem numéricas e quantidade; ● Brincadeiras e jogos. 	Habilidades da BNCC: <ul style="list-style-type: none"> ● (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. ● (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Objetivos: Proporcionar momento de ludicidade e interatividade através de jogos e brincadeiras; Incentivar o raciocínio lógico para a compreensão de jogos de cartas.

Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> ● Explicação sobre o planejamento do dia; ● Apresentar as regras do jogo UNO incentivando que compreendam a funcionalidade de cada carta representada por símbolos, cores e/ou números; ● Apresentar brincadeiras culturais como: pique-bandeira e pular corda; 	Atividades: <ul style="list-style-type: none"> ● Divisão em grupos para o jogo de UNO após a explicação das regras e funcionalidades de cada carta com um mediador por grupo para que possa ir auxiliando em caso de dúvidas; ● Brincadeiras no pátio com grupos que serão designados a cada prática após a explicação destas.
---	---

<ul style="list-style-type: none">• Explicar as regras do pique-bandeira.	
Duração: 4h	Avaliação: Será validada a partir da participação e compreensão de cada prática.

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, IVIANA GONÇALVES DE LIMA, autorizo o uso das imagens registradas em sala de aula, na Escola Municipal Advogado Otávio Amorim, pelos bolsistas residentes sob responsabilidade das Docentes Orientadoras PAULA ALMEIDA DE CASTRO e ELISABETE CARLOS DO VALE, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (CAPES) da Universidade Estadual da Paraíba, com o objetivo de ilustrar as atividades executadas durante o período de experiências na RP, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Campina Grande- PB, 7 de Junho de 2024.

Iviana Gonçalves de Lima

Iviana Gonçalves de Lima